

Morte de Manuel I

De Gil Vicente à morte do muito alto e esclarecido rei dom Manoel, o primeiro do nome. 253d

Quem longa vida deseja
deseja ver-se enganar
pois que lhe vejo chamar
vida, nam que vida seja
senão a modo de falar. 5
E pois no triste acabar
se começa o desengano
nam sei quem vai desejar
que dure a vida de engano.

Riqueza ou grande poder 10
ou mui alta senhoria
ou bonança ou alegria
pois logo deixa de se ser
quando era e que seria.
O vida vã e vazia 15
ocupada em presunção
aprende com discrição
porque cada hora do dia
te dá o mundo lição.

Oh quem viu as alegrias 20
daquelas naves tam belas
belas e poderosas velas
agora há tam poucos dias
pera ir a ifante nelas.
Vai buscar o senhor delas 25
rei que o mundo mandou
verás que tal se tornou

254a

Morte de Manuel I

e verei como te velas
da vida que o enganou.

Vela-te vida na vida 30

nam sejas morte na morte
guia-te per este norte
de tam súpita partida
de um rei tam são e tam forte.

Deram-lhe a terra por corte 35
dos cortesãos apartado
e um lençol por reinado
porque o mundo desta sorte
desengana o enganado.

Romance

Pranto fazem em Lixboa 40
dia de santa Luzia

por el rei dom Manoel
que se finou nesse dia.

Choram duques mestres condes
cada um quem mais podia 45
os fidalgos e donzelas
muito tristes em perfia.

Os ifantes davam gritos
a ifanta se carpia
seus cabelos fios d'ouro 50
arrincava e destruía

seus olhos maravilhosos
fontes d'água parecia.
Bem merecem ser escritas
as lástimas que dizia: 55

paço tam desemparado
derribado merecia
pois a sua fortaleza
se tornou em terra fria.

Morte de Manuel I

Ó minha senhora madre	60	
rainha dona Maria		
quem a vós levou primeiro		
mui grande bem vos queria		
pois que vos livrou da pena		
que passamos neste dia.	65	
E outras mágoas que de tristes		254b
contar nam nas ousaria.		
O príncepe dava sospiros		
que alma se lhe saía		
suas lágrimas prudentes	70	
como a gram senhor compria		
de dia sempre velava		
de noite nunca dormia.		
A rainha estrangeira		
já chorar o nam podia	75	
com rouca voz dolorosa		
estas palavras dizia:		
oh reina deseparada		
qué haré sin compañía		
pues que en esta triste vida	80	
sola una vida tenía		
y pues que me la llevó la muerte		
para qué quiero la mía?		
Oh sin ventura casada		
tres años no más había	85	
quien tan presto fue veuda		
triste pera qué nascía		
niña sola en tierra ajena		
huérfana sin alegría?		
Se ña vez acordava	90	
outras sete esmorecia		
assi pedia a Deos morte		
como quem pede alegria		
dizendo: llévenme luego		
qu'esta tierra ya no es mía	95	

Morte de Manuel I

por la mar por donde fuere
algún peligro venía
que me matase a mí sola
salvando la compañía.
O bom rei em seu acordo 100
deste mundo se partia
sua morte conhecendo
com muita sabedoria.
Per palavras piadosas 105
os sacramentos pedia
falando sempre com todos
deu sua alma a quem devia.
Morto levam o gram rei 254c
senhores de grã valia
dizendo uns aos outros: 110
oh que triste romaria
que grande amigo perdemos
e que doce companhia.
Já passada a mea noite 115
três horas antes do dia
metido em um ataúde
o que ainda regia
o gram senhor d'oriente
dos seus paços se partia.
Seiscentas tochas acesas 120
escuras a quem as via
triste pranto até Belém
nem passo nam se esquecia.
Em terra fica enterrado
porque assi mandado havia 125
conhecendo que era terra
a mundanal senhoria
disse que os vãos tesouros
à morte nam pertencia.
Dês que ficou enterrado 130
cada um se despedia

GVicente
dir. José Camões
Morte de Manuel I

dizendo estes versos tristes
à gloriosa Maria:

GVicente
dir. José Camões
Morte de Manuel I

Orações dos grandes de Portugal a nossa senhora depois d'enterrado el rei.

O duque de Bragança

Senhora virgem gloriosa
que leixaste sepultado 135
o verbo deificado

vestido da carne vossa
do mundo desemparedado.
Este vosso encomendado
rei que tanto vos queria 140
que lhe dêis tanta alegria
como nos leixa cuidado
neste dia.

O mestre de Santiago

Senhora dos três reis magos
e de todos senhores 145
coroa de emperadores
que tragastes tantos tragos
tristes polos pecadores.

Polas vossas santas dores
qu'este rei que era nosso 150
haja de vós os favores
como um dos servidores
que foi vosso.

254d

O marquês de Vila Real

Ó d'ab enício senhora
preservada e conservada 155
ante que os anjos criada
por sua superiora
no seo de Deos guardada.

Morte de Manuel I

Pois que fez esta pousada
el rei em vossa memória 160
ponde sua alma na glória
per vossa mão laureada
de vitória.

O marquês de Torres

Senhora que o rei dos céus
viste na cruz espirar 165
espirar e lamentar
dizendo: ó Deos meu Deos
foste-me desemparar.
Vós queirais lá emparar
este rei que aqui leixamos 170
em tam escuro lugar
e a nós alumiar
que vos vejamos.

O conde de Marialva

Senhora senhora nossa
senhora nossa avogada 175
sereis deste rei lembrada
por aquela santa hora
que fostes encomendada.
Cá vos fica soterrada
sua alteza e consumida 180
dai-lhe lá vida mudada
porque a vida aqui lograda
nam é vida.

O bispo d'Évora

Cá vos fica este senhor 255a
pobrememente sepultado 185

Morte de Manuel I

senhora seja lembrado
que em vosso santo louvor
o achei sempre ocupado.
I fica desemparado
c'o pago que o mundo dá 190
de terra emparamentado
senhora tende cuidado
dele lá.

O conde de Tentúgal

Senhora nós nos partimos
desconsolados e tristes 195
como quando vos partistes
donde vosso filho ouvimos
que morto enterrar o vistes.
Peço-vos pois o paristes
Deos e homem natural 200
que a esta alma real
deis o bem que descobristes
eternal.

O conde da Feira

Emperatriz das alturas
sobre os coros enxalçada 205
pera sempre alomiada
aqui vos fica às escuras
o rei da grã nomeada.
Acabou sua jornada
senhora muito emproviso 210
ó virgem toda paraíso
dai-lhe glória desejada
pois sois isso.

O conde de Penela

GVicente
dir. José Camões
Morte de Manuel I

Senhora nossa esperança
triunfo de nossa vida 215
nave de certa guarida
fiel de fina balança
nossa carreira sabida.
Ó sem mágoa concebida
redentora de Israel 220
dai a el rei dom Manoel
a glória que nos foi havida
per Gabriel. 255b

O conde d'Alcoutim

Querelo-me senhora a vós
de nossa vida enganosa 225
que além de trabalhosa
parte-se breve de nós
pera terra tenebrosa.
Lá queirais ser piadosa
ao rei que ora enterramos 230
e a nós que isso esperamos
nos dai esperança vossa
até que vamos.

O conde de Portalegre

Ó virgem que a Deos paristes
junto com Jerusalém 235
no santo lugar Belém
consolai os choros tristes
que Lixboa agora tem.
Aqui leixamos seu bem
tornado nem bem nem mal 240
ó rainha imperial
amerceai-vos de quem

GVicente
dir. José Camões
Morte de Manuel I

deveis mais que a ninguém
em Portugal.